

Gonta 45 annos de idade, pouco mais ou menos, e é casado com a Exma. Sra. D. Carolina Francisca de Souza Bantias, senhora respeitável e digna pelas raras virtudes que a ornão.

Carácter firme e elevado, amigo sincero e prestatimoso, cavaleiro de trato ameno e delicado, o ilustre coronel, por estes e outros dotes de seu espírito, gosa de merecida e verdadeira estima, sympathia e consideração na Villa do Inhamupe, onde ha ocupado diversos cargos de confiança e de eleição popular.

E coronel da G. N. d'aquele município, e ornava-se perto o abrigo de Christo.

Quando o Brasil para vingar seus brios, menos presados pelo despotismo do Paraguai, appellou para o patriotismo de seus filhos, esse appello calou profundamente no coração do ilustre coronel, que não se poupando a sacrifícios no louvável empenho de angariar voluntários para aumentar as fileiras do nosso exército, prestou relevantes serviços como verdadeiro amigo de seu paiz, e que deseja velo sempre de fronte erguida figurar entre as nações civilizadas, livres e independentes.

O nome e prestígio de sua família, seu próprio merecimento, são títulos que muito o recommendam à estima de seus concidadãos; pelo que—*A Lei*—collocando, por iniciativa propria, em sua galeria, o venerando retrato de S. S., não faz mais do que dar uma prova exuberante de que sabe fazer justiça às eminentes qualidades que ornão o ilustre Coronel.

S. M.

SEÇÃO NOTICIOSA.

Gratidão—Com este título distribuimos hoje aos nossos assignantes uma linda produçao musical para canto e piano, poesia do nosso distinto amigo e collaborador S. O. Machado, e musica do habil Professor Joaquim Thomé de B. e Sá.

AO BEM. SR. CORONEL

JOAQUIM MAURICIO FERREIRA

A Redacção da Lei

Agradece

Estatutos—Recebemos e agradecemos um exemplar dos estatutos da util e acreditada sociedade—*Classe Caixearal*—instalada n'esta província em o dia 30 de Junho do anno p. p.

Fallecimento—Abrimos um espaço em nossas columnas para depositar uma saudade sobre o tumulo de nosso prezado e estimavel amigo Manoel d'Andrade Martins Vallasques, 3.º Escripturário d'Alfanega d'esta cidade, o qual, vítima d'uma affecção pulmonar, faleceu no dia 21 de Janeiro na cidade da Feira de Sant'Anna, para onde tinha seguido em companhia de sua idolatrada Mãe, que se acha inconsolavel por mais esta perda inesperada, que veio augmentar a intensidade de sua dor e magoar-lhe o coração já por demais tão magondo.

A Exma. familia do illustre finado, e aos nossos amigos Eduardo e João Vallasques apresentamos os nossos cordaes sentimentos.

Outro—Tambem no dia 11 de fevereiro faleceu, vítima de uma congestão cerebral, o Sr. José Ricardo da Silva Terra, Era um cavaleiro de excellentes qualidades, e nós que o apreciavamos de perto, que lhe conheciamos a fundo os dotes do coração, hoje nos debrugamos, pesarosos, sobre seu tumulo para orvalhal-o com uma lagrima de pungente saudade.

A sua Exma. Familia, e especialmente aos nossos amigos José Maximiano da Silva Terra e Clito Valterino Pereira apresentamos nossos sinceros pesames.

Aos Srs. assignantes—Pedimos instantemente aos senhores assignantes, que reclamem em qualquer occasião que souberem

ter saído o nosso periodico, si o não receberem com a devida pontualidade.

COLLABORAÇÃO

A perda de um livro

(S. ONTO PHANTASTICO)

I

Corria o dia primeiro de Julho—era um domingo, em que descansava dos labores da vida, dia em que o povo óbvio de entusiasmo preparava-se para, no subsequente, festjar as inenorredouras glórias de nossos avós, alcançadas em prol da emancipação politica de nossa patria.

Misanthrope como sou, não saí de casa n'esse dia, e, encerrado em meu quarto, para ler os contos nocturnos de Hoffmann, sentia o espírito perturbarse-me sob a impressão q'ue me causavam as phantasticas scènes tão primitivamente descriptas por esse distinto escriptor.

Assim, ora via scintillar com indissivel ardor os fascinantes olhos da *fille en deesse*, cujo brilho obrigava-me a cerrar os meus com receio da dialéctica e subtil atração; ora sentia-me calmo como quem em sonhos, dentro da cratera de um vulcão, d'sperimentando no subterrâo planeta de *Nypti*, cercado c'um por arvores moidedicas, por macacos e c'ies intelligentes, além por elefantes, mais longe a navegar no ar em um fragil barquinho, indo aportar entre homens no satélite *Kamit*; ora, em fin, ria-me a gargalhadas ao v'r perfeita, clara e di'inctamente o rei dos ratos com suas sete cabeças curvadas, em luta renhida com um boneco de madeira, o pobre *casse-noisette* transformado depois em rei do paiz *sucré-sentí* festejando, em companhia de sua adorada Maria, sua esplendida entrada no *plus des contes*!

D'estarte errava o meu espírito que, fortalecendo-se, reagindo contra todas essas impressões, divisa, comprehendia todo o perigo de taes livros, o grande mal que de sua leitura pôde resultar á inexpertençao juventude!

Coincidencia incrivel! O dia primeiro de Julho parecia que não devia terminar-se para mim com as phantasmagorias inventadas e descriptas por Hoffmann!

Não: estava escrito que ser-me-hia um dia das mais novais e incríveis impressões.

II

Entregue de novo ás minhas perturbadoras leituras, acreditei que despertava na vida real, ouvindo a voz de alguém de casa a dizer que me procuravam.

Afliago que o ouvi distinctamente, e tanto que levantei-me, saí do quarto, desci para o primeiro andar, cheguei á porta que dá para a escada, e ahí perguntei a um menino que n'ella estava e que me era completamente desconhecido:

— A quem procura?

— Ao Sr. S....—respondeu-me elle com uma voz que dir-se-hia antes o eco longínquo da voz de um moribundo.

Senti então um mau estar, um como que calafrio a perpassar-me as fibras d'alma.

Não obstante, respondi um pouco tremulo:

— Tenha a bondade de entrar.

Queria ver aquelle menino em lugar mais claro; queria, para dizer a verdade, convencer-me se era elle com effeito um mortal ou uma visão de além-túmulo.

Foi, porém, frustrado o meu desejo, porque com voz ainda mais débil e mais impressionável disse-me:

— Muito obrigado. Vim apenas aqui entregar-lhe esta carta; e, estendendo o braço, apresentou uma carta.

Recebi-a, olhei para o sobre cripto, e fiquei por alguns momentos a fitar-o sem conhecer a letra, ou lembrar-me de quem poderia ser a mão que n'ella havia traçado o meu nome.

— Entre e venha descansar em quanto leio o que me escreveram; talvez cumpra-me dar alguma resposta—disse desprendendo a vista da carta e olhando para a creada.

Mas oh! surpresa, oh! caso inaparido!

O portador não se havia transformado em raposa como Leonhard ao pé do conselheiro privado Tussman, mas sim desaparecido, sem dar o minimo impulso as suas azas, e, d'ahi a pouco, o espírito de Hoffmann errando em frente ao meu espantado olhar!..

Passei as mãos pelos olhos como quem, ao accordar, é ferido pelos raios de uma luz brilhante; depois passei-as pelo cabello e senti que minha fronte estava fria e humedecida e que as impressões que me haviam causado os *contos nocturnos* imperavam ainda em mim!

Alguns momentos depois achava-me mais forte, mais descrente dos contos phantasticos, mais christão em fim.

São porém da natureza humana similhantes quedas, momentaneas felizmente, ás vezes. Todos have-

mos de pagar um tributo, mais ou menos pesado, á verdade que nos faz suppor invulneráveis, grandes e sábios.

Achilles teve seu calcinhar, um Napoleão seu *Waterloo*, outro o seu *Selika*!

Eu que não sou nenhum herói, tive também o meu pobre espírito aturdido por instantes.

Sim, por instantes, com orgulho o digo.

Ali! creio que a pressa quer tambem assenhorear-se do meu espírito, e se isto se der, fico de todo com a razão perdida!

Ainda outro verso!

Estarei sonhando ou realmente louco?...

Não: não estou sonhando, nem estou louco, e, pois, proseguirei na narracão da história do dia primeiro de Julho.

III

Não posso explicar o effeito q'ue em mim produzi o mystico voo d'aquele pombo de alvissimas penas, voo que más parecia-me o trajecto de uma seta impelida por possante arco, voo que fez-me crer q'ue estava sendo suspendido por forca estranha e que entrava para a sala de visita por uma das janelas que n'essa occasião estava aberta.

Só assim posso explicar minha passagem da porta da rua para a referida sala, onde me achei lendo a carta que havia recebido, e q'ue era assim concebida:

«Sá que não me conhece, mas, não obstante, vaso escrever-lhe; ainda mais—atrevo-me a pedir-lhe o favor de apparecer, com urgencia, n'esta sua casa á rua n.º ..., para ter a honra de ocepal-d-o de um assumpto de grande importancia.»

«Em nome dos mais puros sentimentos, espero de seu cavalheirismo que não deixará de aqüiescer ao que instantemente lhe peço com as lagrimas do coração a me brotarem pelos olhos.»

De.....

R.....

A leitura d'esta carta ainda mais aturdio o meu espírito: cheghei a duvidar da integridade de minha razão!

Mas a carta era um facto material; et a sentia em minhas mãos, et a via e a tornava a ler!

Podia assim acreditar que não estava acordado, no pleno gozo de minhas faculdades intellecuaes, ou crer q'ue tudo o q'ue se havia passado, era uma chimerá?...

Impossivel! A carta ahí estava, palpável, visivel em minha mão, reclamando que com urgencia me dirigisse á rua n.º ...

Não podendo, pois, deixar de acreditar no que via, e começando a interessar-me pela pessoa q'ue me escrevera, vesti-me e sahi.

Nunca o meu pizar foi mais subtil, nunca senti o corpo tão leve! Parecia q'ue uma força invisivel sustinha-me acima do solo e q'ue eu andes por elle resvalava do que caminhava!

Cheguei á casa indicada em menos de dois minutos, apezar de ser muito distante da de minha residencia sita á estrada do *Canella*.

Era uma casa de pobre apparençao, com duas janelas de frenta, cujas vidraças estavam abaixadas.

Ao chegar ahí, parei á porta, reflecti de novo no teor da carta que havia recebido e disse de mim para mim:

Será um pedido de dinheiro que me quererão fazer?....

Grande seria, por certo, o meu embarazo, porque o dia primeiro de cada mês é por sim duvida o mais critico para o empregado publico, financeiramente fallando. Quantos, antes d'esse dia, já não estão sem um real no bolso!..

Depois apoderon-se de mim o receio de ser tudo isso uma cilada, uma feitiaria.

Mas, pensei eu, o nosso paiz não é de malfeitos, e nem me consta q'ue entre nós exista actualmente alguma nigromante.

Entretanto, recordava-me da inexplicavel desaparicão do portador da carta, do voo mystico da pombo de candida cor, da minha inexplicavel ascensão para o primeiro andar de minha casa, e, dizia congo—nada d'isto se deu, e se semelhantes idéias me assaltam a mente, é porque estou com o espírito ainda preocupado dos contos de Hoffmann.

Todavia olhei para um outro lado da rua, muito transitada n'aquelle occasião; dirigi depois o olhar para a pequena escada da casa, e nada, absolutamente nada, podia justificar o meu receio: entrei, pois, subi e batí á porta.

Oh! que mal que eu fiz!

Para que fui a essa casa, para que amei a semelhante convite, para que correspondi a tão estranho pedido!

Eis o que vi, eis o que sucedeu.

(Continua.)

LITERATURA

Ainda uma vez escuta

Nou, l'amour qui se fait n'est qu'un reverie.
Le silence est la mort, et l'amour est la vie.

ALFREDO DE MUSET.

Desculpa-me, mulher, se delirando,

Apezar dos escarneos que mereço,

Ainda venho dizer-te o que padego,

recíprocas, para com os seus colegas; circunstâncias são estas, que mais se comprehendem, do que se descrevem, constituindo cada uma de per si um singular título de abono, que muito devem recomendar á geral estima pública o distineto cidadão, tanto objectivo e unico d'estas nossas considerações biográficas.

Já mencionamos, que elle *não só fizer sique* não deu nos cinco anos do seu curso académico, sejam os permitido ainda acrecentar, que sempre e sempre lhe couberam em quinhão as mais distintivas e melhores notas!

Bacharelou-se em 1871; e ainda nesse imponente acto viu-se *distinguido* o prémio académico por forma tão honrosa, súmamente a todos concedida.

E que talento tão resplendente, evismo tanto, qualidades tão preciosas, não podiam deixar de captivar a atenção de todos!

Foi aquelle anno o primeiro da execução do Decreto, que nos exames creára semelhante grām.

De 1872 a 1878 tem passado a vida a adovagar em varios tóros, no exercicio de cuja tão nobre e elevada profissão social sempre se tem sabido haver cor-scientiosa, sincera, honesta e brilhantemente, encarregando-se de novos louros por sua culta inteligencia.

Nunca exerceu emprego público algum, porque jamais os quiz aceitar do Governo Conservador.

Opinião esta, ao que nos parece, inteiramente erronea, capricho político mal entendido, e prejudicial à nação, que, desde muito, já podia ter aproveitado das luzes e honestidade do bello carácter moral do honrado Dr. Spinola, serviços importantes na carreira da Magistratura!

Figurava-se-lhe, porém, *triste e ingloria* a vida do Magistrado no Brasil, à ponto de não dissimular a sua repugnância para ella, que ainda confessava não o atraíra.

Sí é isso um prejizo ou erro, devemos desculpar-o; pois que parte de sua boa fé e modo especial de encarar as causas, é muito é proposital.

S. Ex. teve a infelicidade de perder seu pai, em 1873. Ele e seu digno irmão, a quem já uma vez nos referimos, constituiram-se, desde então, cheles solícitos e extremos da numerosa família, que lhes deixaria aquelle honrado cidadão.

Desde esse tempo tem passado entre continuos labores e fatigas; o que prova ainda, quam elevados e nobres são os sentimentos de sua alma.

De 1873 a 1878 viu o distineto jovem cavaleiro muitos pontos do interior da Província, com especialidade o valle de S. Francisco, que estudou com attenção, recolhendo notas de maior interesse público geral.

Quixava-se S. Ex.^a de nos Lencões ter sido vítima, com outros, de processos *políticos*; afanando-se de ali haver trabalhado com dedicação e rara tenacidade pela causa liberal, para o que sacrificaria saude, tempo e fortuna.

S. Ex. foi eleito deputado Provincial no corrente anno, e acha-se com exercício na respectiva assembléa, onde, como em todos os actos de sua vida, temido o dever por estrela, distinguindo-se muito por sua sensata moderacão, por suas opiniões rectas, e por seu voto sempre reflexo e de peso.

Sentimos, que não obtivemos a respeito do modesto e talentoso bahiano outros esclarecimentos, sinão estes que nos foram ministrados por um amigo nosso, fideleguo e conhecedor de todos esses precedentes, que ali ficam relatados, respeitantes a vida de S. Ex.

Confessamos, que uma biographia em vida é cosa muito difícil, e quasi sempre imperfeita; e só o desejo de vermos honrada a nossa galleria com o retrato de tão ilustrado e distineto jovem Brasileiro, levou-nos a isto.

O Sr. Dr. Francisco Prisco de Souza Paraiso.

Personagens ha, cujos caracteres, moral e politicamente falando, tão sublimados são, que duas palavras bastão para biographicalos.

Tal é a imponencia grave e magestosa dos reduplicados actos, de que se reveste a sua vida publica e particular, os quais, muitas vezes, bem assignadamente, recomendão o individuo a estima e respeitos da opinião!

S. Ex.^a Sr. Dr. Prisco Paraiso, com cujo retrato ocupamos hoje a nossa galleria ilustrada, pertence, indubitavelmente, á esta ordem categorica de valhos humanos ainda vivos, cuja justica infusa e imparcial se deve esperar com confiança, da posteridade.

Na ausência absoluta de alguns apontamentos ao menos; S. Ex.^a nos saberá desculpar, si a seu respeito apenas nos limitamos ao que sabemos, *id est*, ao seguinte.

S. Ex.^a é um dos mais dignos Deputados Provincias da presente legislatura, honrando muito aos seus committentes liberais pela firmeza de suas opiniões e consistente coerencia de seus princípios.

Chefe denodado da politica, que este matiz tem, na Cidade da Cachoeira, quasi que pôde S. Ex.^a infanhar-se de contar os sacrifícios por elle praticados em prol do brilho da bandeira do seu partido, pelos dias de sua vida activa, desde maior.

Soldado da liberdade, nunca occupou n'aquelle importante Eldade da Gachoira outro lugar; que não fosse na vanguarda dos postos mais arriscados.

S. Ex.^a exerce ali, n'aquelle Termo e Comarca a nobre profissão de advogado, de cujo numerosa phalange é um dos mais habeis e ilustrados, distinguindo-se sempre, por suas opiniões rectas e sensatas, assim como por sua honestidade e honradez.

Summamente estudioso, de um talento não vulgar, S. Ex. sabe honrar a sua classe.

E' um dos mais distintos e benquistas filhos d'aquelle feliz torvio, por cujo engrandecimento e prosperidade tão estremecido se tem sabido mestrar.

E aquella heroica Cidade orgulha-se muito de contal-e entre seus filhos uns directos.

S. Ex. ainda não completou os seus 33 annos tendo ainda a discórdia diante de si um immenso futuro.

O Sr. Dr. Angelo Pires Santos.

E' este distineto Magistrado natural d'esta Província, e teve por berço esta capital, onde seu illustre paiz, o Exm. Sr. Conselheiro Angelo Francisco Bumas, digno Dezenbargador d'esta Superior Tribunal da Relação, extremoso e ilustrado como é, empunhou-se em dar-lhe uma educação aprimorada em todos os preparatórios precisos, para que pudesse seu presépio filho, mais tarde, ir completá-la com o Bacharelato em Scienças Sociais e Jurídicas, em que de facto veio a laurear-se com não vulgar inteligencia e notável aproveitamento.

Apenas formado em Direito, e assim nobilitado por título tão significativo e merecido, foi logo nomeado Promotor Público da Comarca de Santo Amaro, uma das mais importantes da noza Bahia.

Acolheram-a o aquelles halotes com entusiasmo e aplausos; e, bem depressa, tiveram de reconhecer, que o orgão da Justica Pública, que lhes haviam dado, era uma garantia segura dos direitos de todos; era uma parola!

Findo um quadriénio, pouco depois, este integro Sacerdote da Lei, em cujo altar já havia solemnemente provado que sabia, com notável distinção, officiar, recebeu a nomeação honrosa de Juiz de Direito da Comarca de Jundiahy na Província de S. Paulo, logar que serviu sempre com maior proficiencia para a causa da Justica, com honestidade, bom nome e feliz reputação.

Havendo d'est'arte credido o digno Magistrado um juiz perfeito a maiores avanços e posições, outras ainda mais elevadas, na carreira por elle, tão acertadamente, abrakada; não tardou muito que o Governo Imperial o galardõasse de novo, distinguindo-o com a Chefe de Policia da Província de Sergipe, em cujo espinoso e difícil cargo prestou serviços relevantíssimos e da maior valia, assim geralmente reconhecidos e confessados pela imprensa imparcial d'aquelle época.

Com tão honrosos predicados e precedentes, com subidos merecimentos, fa o sentido, profeo e energico Magistrado, apoz o desempenho cabal d'aquelle laboriosa Comissão, nomeado novamente para o Juizado de Direito da Comarca de Bethlem do Descalvado n'aquelle mesma Província de S. Paulo, na qual com talhã rectidão havia já servido.

Actualmente ocupa o mesmo lugar, em que continua a prestar valiosos serviços públicos, no desempenho de seus deveres de funcionario; prossegindo os seus jurisdicionados em liberalizar-lhe, cada dia, novas provas de abonos, sympathia e confiança illimitada.

Conta S. Ex. apenas 30 annos de edade, tendo ainda um vasto percurso, brilhante, diante de si a descontinar e estradar.

São estes os únicos modestos apontamentos, que de um amigo foi-nos possível obter para os leigos traços biográficos supra relatados, da vida do jovem e honrado Magistrado Brasileiro, com cujo retrato illustramo-hoje uma das páginas d'este nosso periódico.

SECÇÃO NOTICIOSA.

Nomeação merecida.

— Foi indizível a nossa satisfação ao lermos, que o nosso distineto amigo o Sr. Comendador Bernardino José Borges entrará no dia 1.^o do corrente em exercicio do logar de Administrador da Recebedoria Geral da Corte, para o qual fôra assaz merecidamente nomeado e distinguido.

Nossos sinceros parabens a todo o funcionalismo d'aquelle importante repartição pela feliz acquisition que acaba de fazer de um chefe tão caracterizado, de inteira moralidade, de rara prática, illustração, proficiencia e energia administrativa fiscal, o qual sabe recommendar-se, ao mesmo tempo, aos seus subordinados pelo maior civismo e conveniente moderacão, conciliando assim, o possivel, todos os dotes do mais perfeito e delicado cavaleiro com os precisos predicados de um notável e exemplar funcionario publico chefe.

Nomeações taes honram tanto aos nomeados, como aos Ministros que as fazem!

Outra. — Entrou no dia 17 do corrente o ilustrado Sr. Dr. Gustavo de Sá no exercicio do importante cargo de Inspector do Tesouro Provincial, para que o nomeára a Presidencia da Província.

Imprensa. — Agradece cordialmente esta redacção ao ilustrado collégia do *Apostolo*

a remessa pontual e benevolente de tão importante orgão católico de publicidade da Corte.

Estrela pelas no meio das mais densas trevas de cerrada e tempestiva noite, é missão principalissima e grandiosa do *Apostolo*, desramar luz fecundante prolixizando e iluminando os erros e desvarios da nôpice fale na senda que se deve trilhar em matéria religiosa, no Brasil.

A permuta é-nos sobrenôdo grata e agradável.

O Século. — Fomos igualmente observados com os dous primeiros n.^os d'esta Revista científica e literaria.

Publicação metà de uma Associação composta de uma pleiade de talentos brillantes d'entre os mais ilustrados académicos de Olinda, não podemos, más a redacção da *Lei* da Bahia, deixar de saudar o apparecimento, tão promissor do engrandecimento do futuro, de astro tão radiante.

Acceptamos a permuta, desejando áquelle orgão da civilisação dias longos e nestorios.

Gazeta Médica. — Rica de assuntos e matérias importantes, é sempre com satisfação que manuseamos esta publicação, cuja remessa pontual temos recebido e a que havemos retribuido.

Sociedade Democrática Classe Caixa Real. — Recebemos um exemplar do relatorio d'esta útil e importante Sociedade, apresentado pela Direcção em 18 do corrente.

Parce-nos animador o seu estado de progresso.

Agradecemos a délica offerta.

COLLABORAÇÃO

A perda de um livro

CONTO PHANTASTICO

(Continuatio)

IV

Haviam decorrido dois ou três minutos depois que batí, e já tencionava fazel-o segunda vez, quando ouvi uma voz, completamente semelhante à do menino que me havia procurado, perguntar:

— Quem bate?

O som d'esta voz far-me-hia recuar em qualquer outra circunstancia; tinha, porém, ardentes desejos de ver outra vez aquelle menino, e assim corajosamente respondi, proferindo meu nome.

Ao som da ultima syllaba abriram-me a porta e disseram:

— Pode entrar.

Obedeci, adaintei alguns passos, e impelliido por uma mola que talvez houvesse no soalho, achei-me de improviso em uma sala.

O abalo que senti, perturbou-me por instantes os sentidos; tornando a mim, recuei espantado, cheio de horror e ia a sahir d'aquelle sala, quando a porta fechou-se repentinamente, por si.

Voltei-me entao para uma das janellas e supunha que, depois de quebrar uma das vidricas, poderia saltar para a rua; mas.... vão intento! assim como a porta, fecharam-se também as janellas!

Completa escuridão cercava-me n'aquelle sala onde, à luz do dia, tinha eu visto, há poucos momentos, um modesto esquife com o cadáver de um homem e uma pomba alva como uma flor de neve a pairar por sobre o esquife, como se fôra o símbolo do anjo da guarda d'aquelle cadáver.

Este quadro me havia enchedo de horrór, e, entreas, parecia-me ver que aquelle cadáver se ia erguendo lenta e vorosamente, que tomava proporções gigantescas, que se reproduzia em centenares de especulos e que todos em grupo caminhavam para mim!

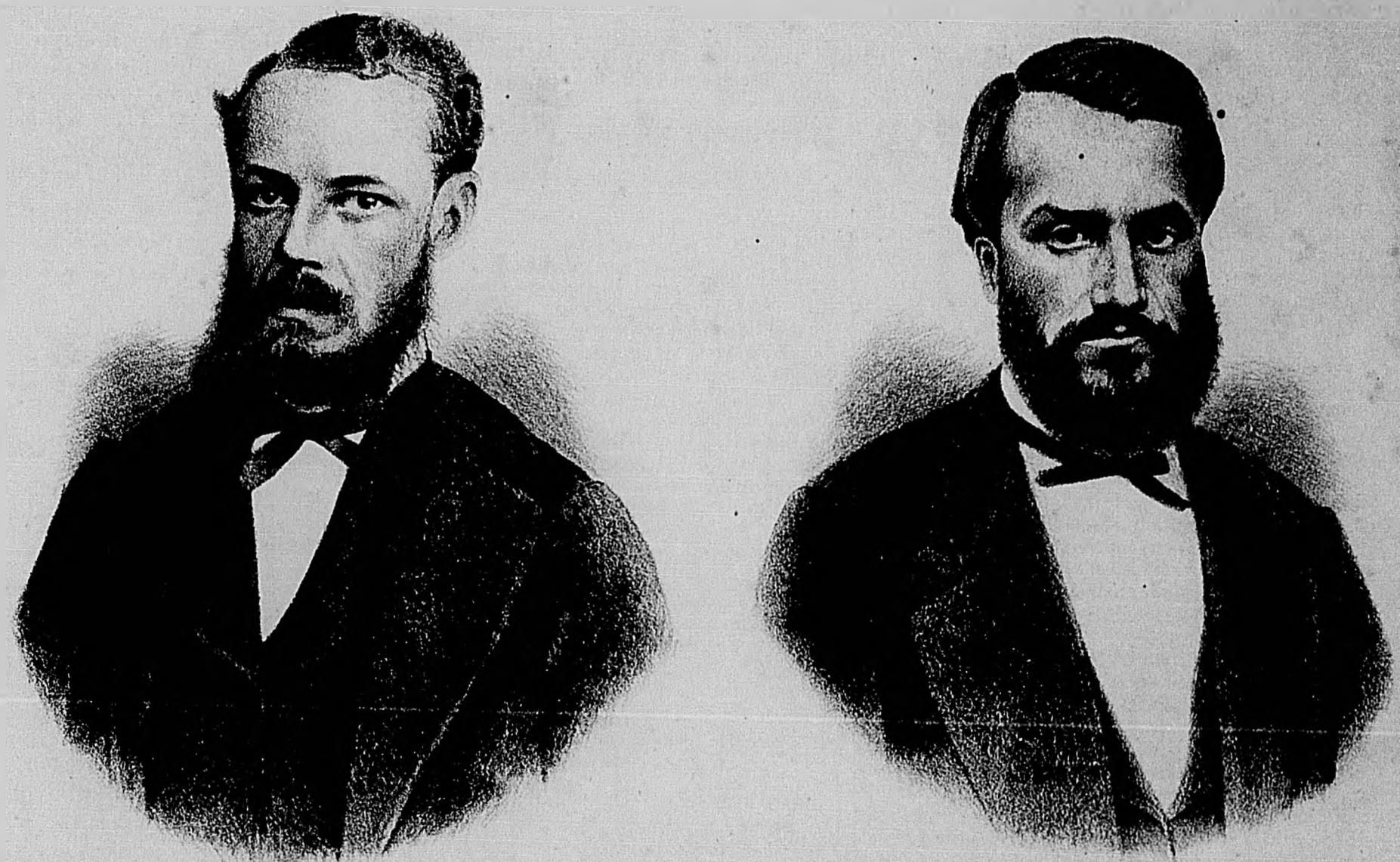
Nos momentos críticos da vida, em todas as situações assustadoras e perigosas em que por ventura nos achemos, basta que se dê uma leve mudanca favorável nas circumstancias que nos apavorem, para que se desperte ou reapareça a perdida esperanca.

Assim, ao ver aquelle sala repentinamente iluminar-se, principia a reanimar-me, bem que o esquife ainda ali estivesse, e que o cadáver já não se achasse deitado e sim assentado, e que a pomba continuasse a pairar sobre elle e a desprender dos olhos como raios de uma luz eléctrica que, difundindo-se pela sala, trocava as trevas pela brilhante claridade do dia!

Sou timido por natureza, mas nos momentos criticos, torne-me valeroso como um bravo.

Não tentei mais fugir; readquiri o meo sangue frio e com voz alta e firme assim falei.

— Foi para assistir a uma representação de phan-



Dr. Angelo Pires Ramos.

Dr. Francisco Prisco de S. P. Paraiso.

tasnogoria que me convidaram a vir aqui? Minha paciencia está quasi exausa; acabemos com isto, abram-me esta sala, senão....

Não pude mais proter nem um som, quanto mais uma palavra....

O cadáver havia com-effeto sahido do seu esquife e estava ao pé de mim a entegellar-me com a algidez que de seu corpo se reflectia.

Recuei espavorido e fui cair em uma cadeira, completamente aterrado, perdendo os sentidos.

V

Quanto tempo assim permanecei?... Não sei; mas ao despertar, o cadáver estava destado de novo no quiete, com a fronte encostada às bordas d'este, onde, na parte anterior portava a linda pompa de alvas penas, enjô oíther se havia tornado natural, talvez porque as janellas já estivessem abertas.

— Moco! — disse-me o cadáver com uma voz natural — para que esse terror?

Suppenha-o mais forte, e estava convencido de que não era d'aqueles que pensam que os mortos não acordam, nem podem sair de seu eterno leito.

— E, animei-me a dizer, há quem possa crer em impossíveis?

— Se não há, seja por si e conte ao mundo que vi e que dialogou com um morto. Ha quasi quatro annos, moco, que repousava tranquilamente em meu tumulo. Os vivos observavam os pterecitos condidos na despedida que se dirige aos que morrem. — *Requiescat in pace!* — Hoje, porém, vieram incomodar-me em meu jazigo, e quando buscaram incomodar os mortos o robar-lhes as glórias outrora alcançadas, elles quasi sempre despertaram e veem dizer aos vivos: — Para que não me deixaram continuar a descansar em paz?...

— Para que perturbaram meu profundo dormir?...

— Para que de novo me obrigaram a voltar à este mundo tão cheio de ambicões, de invejas, de orgulhos, de misérias, de dores e de lágrimas?...

Deseansa em paz! Oh! se o sentido d'estas palavras fosse posto em prática pelos homens!... Porém não, elles envolvem mais uma mentira, mais um esquecimento, são mais um exemplo frisante da falsidade dos vivos!...

— *Requiescat in pace!* — Como, se os vivos deixam os vivos, para se ocuparem dos que habitam as regiões dos mortos?...

— *Requiescat in pace!* — E em face da nação, até ali, buscam roubaram-me as glórias de uma grandiosa idéa, arrancaram de mim, de um morto, os trophéos filantrópicos que me adornavam a tumba, para com elles adornarem suas frontes!

— Juveja, infústica enorme!...

— Oh! como, porque fazem assim sofrer os que devem repousar em paz!...

Ao dizer estas palavras, um profundo suspiro exhalou-se dos seus fríos labios que por instantes ficaram mudos; sua cor, embora pallida, tornou-se marrom.

Dir-se-ia que o morto ia morrer outra vez!...

Respeitei o seu glacial silêncio, bem que nutrisse ardentes desejos de interrogá-lo, de saber quem elle fôra e que glórias eram estas de que me havia falecido.

De repente, como se tivesse lido os pensamentos que me corriam á mente, reanimou-se e prosseguiu:

— Quer saber quem eu sou?

Hoje, aa mansão em que vivo chamar-me Zerét, que quer dizer — pardo; outr'ora, n'este mundo dos vivos chamavam-me Rodrigues de Macedo.

Quer também saber quais são as glórias que me roubaram?.. Minha filha, esse menino que lhe levou a carta, ou esta pompa que vê pairando, como um símbolo, por sobre meu cadáver, lhe aplicará o que não posso dizer-lhe.

Saiu, porém, que lá do frio mundo dos mortos, em a vi afflita, com as lágrimas nos olhos, em busca de um meio para poder revindicar as glórias que só deviam caber a seu pae.

Saiu então do meu tumulo! vim em seu auxilio; entreguei-lhe documentos que nunca me deixaram e que ficariam de hoje em diante em suas mãos; enfim inoculei por momentos em seu ser, essa força mágica e podefosa que só os mortos possuem, porque os mortos já viram o Eterno, já conversaram com Elle, já aspiraram o seu divino sopro, tornando-se assim prodigiosos entre os vivos, bem que almas errantes na sua etérea mansão.

Aqui de novo extinguio-se a voz que assim se expressava.

— Ia levantar-me, procurar um meio para poder sair de tão horríplante lugar, quando o cadáver outra vez me disse:

Sente-se, moco; minhas forças estão quasi extintas; quero descansar alguns momentos para retemperal-as.

O sobre-natural peder que me subjugava, prendeu-me á cadeira.

LITERATURA

Conto triste

Ella estava morta...

Dir-se-hia que a morte surpreendeu-a na hora em que seus labios se entreabriam num sorriso!

Via-se a alegria estampada no seu rosto feiticeiro.

Ella podia ter treze annos, a idade dos risos, do prazer e da vida.

Nessa quadra risonha e feliz da existência tudo é crença e amor.

Pobresinha! como era pallida, o semblante tão gentil e gracioso, sempre encubecido por duas rosas vivas, escarlates!

Seus olhos brilhantes sempre, já não tinham aquela

alacridade turbulenta e fulgida, radiante de esperanças!

Como que por elles passásara a nuvem fria da descrença, marcados sem brilho!

A pagára-se aquele sol febricitante de terna melancolia!

O seu corpinho mimoso estava este nolido n'm leito com seus alvos lençóis, e as mãos atadas sobre seus seios em botão, eram postas como se rogasse a Nossa Senhora, como era seu costume todas as manhãs e todas as noites fazel-o, ao acordar e recolher-se ao ninho virginal.

Sua pobre mãe ajoelhada á cabeceira da cama, na qual ella estava estendida, beijava-lhe a fronte serena, fria, aquecendo-a aos prantos de seus olhos maternas.

Oh! doce orvalho da mais pura fonte de ternura! Oh! lagrimas de mãe, sois benditas confortadoras como a agua do deserto!

— «Minha pobre filha! minha filhinha, agora... ad eus!... adeus para sempre!... Quando te verei mais?... Angelica da minha alma! minha doce Angelica! adeus para toda a vida!...»

Os soluços afogavam-n'a de dor punidente, — ella torcia as mãos em desespero, — e elevando os olhos ao céu, debalde elle ouvia o rogo d'alma tão sincero, tão ardente de um coração de mãe!

— «Minha boa filhinha! ora á Deus por nós. Come teu pae foi tão máo para ti? Roga á Deus por elle! Perdoa-lhe, meu anjo! Dize a Deus que me catigue por elle, que me dê os teus peccados... se os tens!... Eu quero só sofrer por todos.

Oh! E tu me ouves, não me vês, não me fallas? Eu que te fiz nascer, que criciei-te, para te ver morrer!!!

E Deus é tão bom! Se elle fosse bom, não te matava! Elle quer vingar-se de mim, te matando?... Que mal vos fiz, Senhor? Que mal vos fiz para matares minha inocente filhinha?!

— «Como ella era meiga! Minha companheira. Como me alegrava quando eu estava triste! Que carinhosa que era, boa, terna, meiga e tão bonita!...»

«Vejam! Como está pallida! Como está tão desfigurada! E assim mesmo como é tão bela ainda! Angelica! Eu não creio que morresse! Ainda hontem conversaste comigo. Quem ha de dizer?»

Estavam sós as duas. Ninguem mais testemunhava aquella scena de lucto!

Feliz criança! Mãe! ente sublime! E bastante teu amor para velar o corpo de um filho!

E ella morreu só! Seu pae não vinha a casa, havia quatro dias. Ella adoeceu e elle nem o sabia!

Deitou-se para morrer. A febre lavrava por suas veias; ardente, corrompia-lhe o sangue, incompassiva.

Já seus membros sentiam a algidez da hora extrema, e seu coraçãozinho ingênuo ainda alimentava esperança de viver.

(Continua.)